

Nota de Abertura

Na nota de abertura do número anterior demos destaque, solidariedade e voz, a todos aqueles que intitulam de “mamarracho” o pretensível hotel a (NÃO) construir na Areia Larga, Madalena, na ilha do Pico, dada a evidente dissonância paisagística e a sua intolerável pressão sobre os recursos naturais e culturais da zona, Património Mundial da UNESCO.

Hoje, abordamos um outro tipo de pressão, neste caso sobre os recursos hídricos, potencialmente resultante de atividades turísticas não devidamente regidas, regulamentadas e reguladas.

Referimo-nos, em concreto, a notícia publicada aqui no jornal Açoriano Oriental no passado dia 27 de janeiro, que dava conta de “exigência” de operadores turísticos e visitantes em manter aberta, por mais tempo, a cancela que permite o acesso de viaturas ao miradouro e parque florestal da Lagoa do Canário e das Lagoas Empadadas, na zona de Paisagem Protegida das Sete Cidades e Serra Devassa.

A resposta a estes interesses antagónicos e contraditórios é apenas uma: desenvolvimento (turístico) sustentável!

Sendo óbvia, normal, certa e ponderada a preocupação (e decisão) dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Ponta Delgada, de assegurar a devida zona de proteção de nascentes destinadas à captação e abastecimento de água ao concelho existentes na zona, essa notícia vem, mais uma vez, colocar em cima da mesa um assunto da maior relevância: a compatibilização entre interesses e usos antagónicos em diversos locais da Região, sobretudo na perspetiva do seu usufruto turístico e a adequada preservação dos recursos naturais presentes (bióticos e abióticos), da qual, por seu turno, resulta uma das principais mais-valias turísticas da Região... e que tantos *slogans* tem alimentado (desde “Natureza Intacta”, a “Natureza Mágica”!).

A resposta a estas posições, desejos, interesses antagónicos e contraditórios é apenas uma: desenvolvimento (turístico) sustentável!

O que significa isto e como se faz isso? É “assunto” para o próximo número. ♦

Eslováquia: Geoparques Mundiais da UNESCO

Eslováquia, ou República Eslovaca, situa-se na região centro do continente europeu e faz fronteira com a República Checa e a Áustria (a oeste), a Polónia (a norte), a Ucrânia (a leste) e com a Hungria (a sul).

O seu clima é continental, com influência marinha na região sul e oeste do país. Nos meses de primavera e outono o clima é ameno e chuvoso. Os invernos são rigorosos, principalmente na região nordeste do país, com períodos intensos de neve e chuva e com uma temperatura média de -2°C, enquanto que os verões são quentes e secos, com uma temperatura média de 21°C, sendo que a zona



mais quente do país é a planície do Danúbio.

A morfologia do território caracteriza-se: *i*) pela natureza montanhosa da região setentrional do país, com a presença da Cordilheira dos Cárpatos, formada pelos montes Tatras, que albergam inúmeros lagos e vales e o ponto mais alto do país, o Gerlachovský štít,

com 2 655 m; *ii*) pelas planícies nas margens do Danúbio, na região sudoeste e sudeste da Eslováquia e, *iii*) a presença dos rios Danúbio (o segundo mais longo da Europa), Váh e Hron.

A Eslováquia possui apenas 1 geoparque na rede mundial da UNESCO, que é transfronteiriço com a Hungria: o **Geoparque**

Geossítios dos Açores

Filão dos Frades

O filão dos Frades localiza-se na zona sul da ilha das Flores e apresenta-se como uma autêntica muralha rochosa, que se ergue abruptamente relativamente à região envolvente.

Este tipo de estrutura subvulcânica - também designada por dique - corresponde a uma intrusão magmática, que se forma quando uma fenda, ou fratura, é preenchida por magma que solidifica em profundidade. E atualmente esta estrutura destaca-se da paisagem verdejante que a circunda devido

a fenómenos de erosão diferencial, ou seja: o material que circunda o filão (mais antigo, mais brando e menos resistente à erosão) foi mais facilmente erodido, enquanto que a rocha que constitui a intrusão filoniana (mais dura e resistente) permaneceu *in situ*, originando então esta muralha.

O filão dos Frades, com uma orientação geral NNO-SSE, é constituído por uma rocha traquítica e estende-se até à falésia costeira sobranceira à Fajã do Lopo Vaz. Por sua vez o material encaixante, discordante relativamente ao filão, corresponde a formações lávicas e piroclásticas de basaltos afíricos e havaítos.

Este é um geossítio com relevância regional e interesse científico, educacional e geoturístico. ♦



(GEO)Cultura

IGREJA MATRIZ DE VILA FRANCA DO CAMPO

Este templo, de invocação ao padroeiro da ilha, São Miguel Arcanjo e reconstruído após o violento sismo que, em outubro de 1522, arrasou a primitiva povoação de Vila Franca do Campo, apresenta várias singularidades relevantes.

De entre estas, destaca-se a sua arquitetura que evoca formas góticas do século XV e a sua esplendorosa fachada principal (incluindo a torre sineira), em ignimbrito à vista, uma pedra de cantaria vulcânica hoje em dia em desuso (pela falta de pedreiras ativas e licenciadas) e outrora usada regularmente na construção de igrejas,

Novohrad-Nograd. O seu património geológico retrata o vulcanismo dos últimos 30 milhões de anos associado à formação da bacia Panónia e inclui estrato vulcões, escoadas basálticas com disjunção colunar, entre outros elementos. Oferece aos visitantes diversas atividades que permitem uma melhor interpretação do património natural e cultural do território.

A Eslováquia possui apenas 1 geoparque na rede mundial da UNESCO, transfronteiriço com a Hungria

País: Eslováquia
Capital: Bratislava
Língua oficial: Eslovaco
Área: 49 035 km²
População: 5,4 milhões de habitantes
Número de geoparques: 1, transnacional ♦

conventos, solares, casas senhoriais e muitos outros edifícios na ilha.

Digna de realce, é a presença, na parede sul da torre, de marca deixada pelo impacto de um projétil de artilharia, a que está associada a data de “1624”. No Museu Carlos Machado, em Ponta Delgada, pode encontrar-se uma bala de ferro, recolhida perto do Cais do Tagarete, semelhante às que terão sido utilizadas na batalha naval de 1582 e, provavelmente, no tiro de artilharia que atingiu a torre desta igreja em 1624. ♦

39ª REUNIÃO DE COORDENAÇÃO Da Rede Europeia de Geoparques tem lugar na Irlanda, em março próximo

Geoparques do Mundo

Reykjanes Geopark

Este geoparque localiza-se no sudoeste da Islândia, na zona em que a Cordilheira Médio-Atlântica assume expressão em terra. Inclui quatro sistemas vulcânicos distintos, com extensos campos de escoadas lávicas basálticas e estruturas vulcânicas de idade inferior a 11.500 anos.

Falhas normais, campos geotérmicos de alta temperatura e atividades associadas ao termalismo, como é o caso da famosa Blue Lagoon, fazem parte da oferta aos visitantes. ♦

TÓPICOS

País: Islândia
Área: 825 km²
População: 22000 habitantes
Geoparque desde o ano: 2015
Distância aos Açores: 2813 km
reykjanesgeopark.is

